

RESTINGA



- 1) capipoatinga-de-mil-flores
- 2) quaresmeira
- 3) bromélia
- 4) orquídea epidendrum
- 5) planta carnívora
- 6) butiá
- 7) vassoura-vermelha

A Restinga ocorre próximo à região litorânea. É o ecossistema do bioma Mata Atlântica que mais corre risco em desaparecer. O motivo? Tem sido gradativamente ocupada por casas de veraneio.



RESTINGA

CORUJA-BURAQUEIRA

Athene cunicularia



Distribuição geográfica:

encontrada desde o Canadá até o sul da América do Sul, ocorre em quase todo o Brasil nas áreas com campos, pastos e cerrados. Em Santa Catarina também pode ser observada em áreas abertas com vegetação esparsa, como nos Campos de Altitude.

Atividade: pode ser noturna ou diurna, está sempre ativa no amanhecer e entardecer.

Peso: entre 0,15 a 0,20 Kg.

Tamanho: até 25 cm de comprimento.

O que come: roedores, insetos, pássaros pequenos e répteis. Depois regurgita as partes que não é possível digerir, como ossos, penas e o bico de aves.

Reprodução: para construir o ninho a fêmea cava uma toca no solo. Ao final abre uma câmara onde deposita até 7 ovos e os incuba por 30 dias. O macho ajuda a fêmea a proteger o ninho e alimentar os filhotes. Com cerca de 40 dias de vida, os filhotes saem da toca e ficam perto da abertura. Assim, a qualquer perturbação ou perigo, correm de volta para o interior da toca.

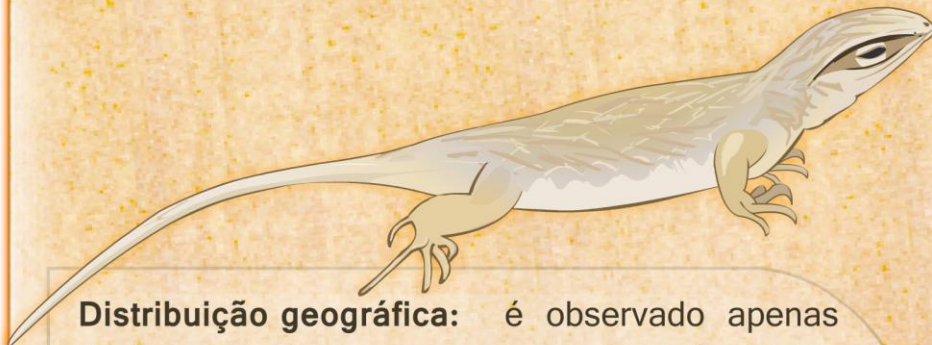
No escuro, a coruja-buraqueira localiza a presa através da audição.

Está em perigo? Não.

RESTINGA

LAGARTINHO-DA-PRAIA

Liolaemus occipitalis



Distribuição geográfica: é observado apenas nas restingas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Tamanho: cerca de 12 cm, sendo os machos um pouco maiores que as fêmeas.

Peso: poucos gramas.

O que come: insetos que estão presentes na vegetação da restinga.

Reprodução: cava tocas na areia, especialmente se houver vegetação nas proximidades, pois as raízes ou partes de sustentação

da planta mantêm o solo mais rígido, impedindo que as tocas se desmanchem com facilidade. As tocas são utilizadas como refúgio durante a reprodução, que ocorre no verão e outono. Nelas as fêmeas depositam seus ovos.

Nos dias ensolarados é quase impossível enxergar este lagartinho na areia, que fica parado aquecendo o corpo. A camuflagem, a fuga seguida de enterramento e a perda da cauda são seus mecanismos de defesa.

Está em perigo? Sim. Quando o homem retira a vegetação das restingas, este pequeno animal desaparece, pois o lagartinho-da-praia depende da vegetação para realizar o aquecimento e resfriamento do corpo e para proteger-se dos predadores.



RESTINGA

LAGARTIXA-VERDE

Cnemidophorus lacertoides



Distribuição geográfica:

ocorre apenas nas restingas da região sul do Brasil, no Uruguai e norte da Argentina.

Tamanho: até 7 cm.

Peso: poucos gramas.

O que come: insetos que estão presentes na vegetação de restinga.

Reprodução: os machos são maiores que as fêmeas. Eles lutam entre si para conseguir



acasalar com um maior número de fêmeas. Para atrair a atenção delas, a coloração do macho se torna mais vibrante durante o período do acasalamento. As fêmeas colocam de 2 a 6 ovos. A toca pode ser nas cavidades das rochas ou ser feita na areia, onde há vegetação.

Depende da vegetação para realizar a termorregulação (aquecimento e resfriamento do corpo para manutenção da temperatura corpórea) e proteger-se dos predadores.

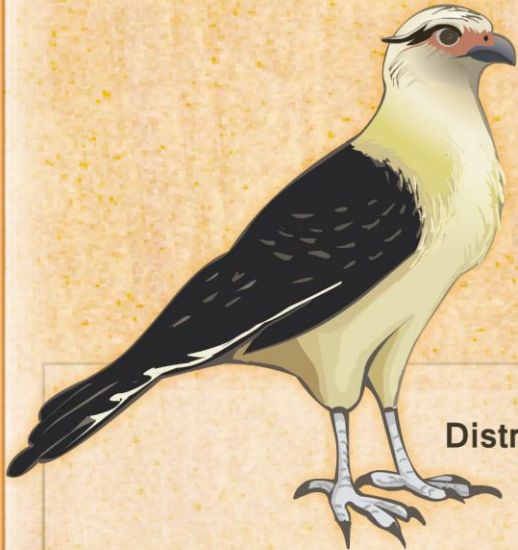
Está em perigo? Não.



RESTINGA

GAVIÃO-CARRAPATEIRO

Milvago chimachima



Distribuição geográfica:

ocorre desde a América Central até o norte do Uruguai e Argentina. Está amplamente disperso em todo o Brasil. É um dos gaviões mais comuns em nosso estado e pode ser facilmente observado tanto nas paisagens abertas como nas bordas das florestas. Em Santa Catarina também ocorre na Floresta Ombrófila Densa, Mista e Estacional Decidual.

Peso: cerca de 0,29 kg.

Tamanho: em voo o comprimento de uma ponta da asa a outra é de 75 cm.

O que come: a dieta é ampla, inclui insetos, pequenos invertebrados e vertebrados, serpentes, peixes e animais mortos na areia da praia ou na beira de estradas.

Reprodução: o casal utiliza ninhos abandonados de outras espécies para nidificar. Nele a fêmea põe 2 a 3 ovos e os incuba sozinha por cerca de 30 dias. O macho traz a presa para o ninho, em seguida a fêmea se alimenta e alimenta os filhotes.

Também pode ser visto sobre o dorso do gado e cavalos, alimentando-se de carrapatos, daí seu nome comum.

Está em perigo? Não.

RESTINGA

MARRECA-PÉ-VERMELHO

Amazonetta brasiliensis



Distribuição geográfica: ocorre em todo o país, exceto no Acre. Em Santa Catarina também ocorre na Floresta Estacional Decidual.

Peso: cerca de 0,38 kg.

Tamanho: alcança 40 cm.

O que come: plantas aquáticas. Durante a alimentação filtra a água e a lama com o bico, que é adaptado para este tipo de tarefa, ingerindo apenas pequenos itens alimentares.

Habitam áreas úmidas, como banhados, açudes e lagos com vegetação. São encontradas em casais ou pequenos bandos.

Reprodução: o ninho é feito no chão, no meio do capinzal ou sobre arbustos, sempre próximo de um brejo ou banhado. Para sua construção são usados capim e folhas, o interior é forrado com plumas. A fêmea põe até 14 ovos, que são incubados durante 4 semanas.

O macho tem o bico avermelhado, enquanto na fêmea é cinza-azulado, ambos possuem pernas e pés num vibrante vermelho. Em voo é possível ver que as penas da asa são verde metálico.

Está em perigo? Não.

RESTINGA

SABIÁ-DO-CAMPO

Mimus saturninus



Distribuição geográfica:

está presente nas regiões centro-oeste, nordeste, sudeste e sul do Brasil, Paraguai e Uruguai e em parte da Bolívia e Argentina. Em Santa Catarina também ocorre na Floresta Ombrófila Densa, Mista, Estacional Decidual e Campos de Altitude.

Tamanho: cerca de 26 cm.

Peso: cerca de 0,07 kg.

O que come: insetos, pequenos invertebrados, como aranhas e minhocas, além de frutos. Sendo, portanto, onívoro.

Possui amplo repertório vocal e chega a imitar o canto de outras aves.

Reprodução: o ninho é feito com gravetos e fibras vegetais e tem o formato de uma tigela rasa. Nele a fêmea deposita até 5 ovos. Ao nascerem, o macho ajuda a fêmea a cuidar dos filhotes. Muitas vezes, algum filhote já adulto também ajuda trazendo alimento para os irmãos mais novos.

Machos e fêmeas apresentam plumagens iguais. Podem ser observados formando pequenos grupos. Habitam áreas abertas que contenham árvores e arbustos.

Está em perigo? Não.